



4177 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT02 - História da Educação

O discurso da civilidade por meio do livro "elementos da civilidade e da decência para instrução da mocidade de ambos os sexos" na Paraíba.

Maria Betânia da Silva Dantas - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Fabiana Sena da Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

O discurso da civilidade por meio do livro "elementos da civilidade e da decência para instrução da mocidade de ambos os sexos" na Paraíba.

Este trabalho discorre sobre a relação entre o discurso de civilidade presente no livro "Elementos da civilidade, e da decência, para instrução da mocidade de ambos os sexos" e o discurso presente nos documentos oficiais relativos à Diretoria de Instrução Pública da Província da Paraíba, entre os anos de 1860-1880. A metodologia está ancorada na História cultural, para estudar a forma como os preceitos da "civilidade" foram disseminados na sociedade leitora da Parahyba do Norte, nos meados do século XIX. Em pesquisa preliminar, verificamos que no item "Instrução Pública", dos relatórios provinciais, os presidentes insistiam na ideia de que a educação se tornasse um instrumento de civilização das novas gerações. Há, portanto, hipoteticamente, uma correlação entre a literatura circulante e o ideal de educação que estava sendo preconizado no Império do Brasil e que tinha por finalidade criar um novo comportamento social a partir da Europa.

Palavras-chave: civilidade-educação-comportamento-instrução

Elementos de Civilidade: o encontro com o objeto de pesquisa

As inquietações que nos impulsionam a uma pesquisa resultam de interesses, dúvidas, questionamentos que nos atingem em algum aspecto. Foi no decorrer do processo formativo que tivemos as primeiras inquietações associadas à história da educação brasileira. Inicialmente a afinidade com a área surgiu na graduação e no decorrer do desenvolvimento profissional, ser professora conteudista do material didático para a disciplina de História da Educação Brasileira, no Curso de Licenciatura em Letras – EAD, do Instituto Federal de Educação e Tecnologia, despertou o nosso interesse em aprofundar os próprios conteúdos abordados nas aulas.

A necessidade de aprofundar o estudo sobre o desenvolvimento da Educação no Brasil conduziu-nos a procurar aperfeiçoamento acadêmico, o que se deu através da oferta de uma disciplina "Imprensa, História e Educação" no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB, que cursamos como aluna especial. Dentre as temáticas discutidas neste curso, chamou-nos atenção a leitura dos textos de Ana Lúcia Cunha Fernandes, **O impresso e a circulação de saberes pedagógicos**: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação e Maria Lucia Garcia Pallares-Burke, **A imprensa periódica como uma empresa educativa do século XIX**; por meio dos quais passamos a refletir sobre o papel da imprensa na veiculação dos materiais didáticos e de uma cultura literária que tomava conta do público leitor do século XIX.

Estas leituras nos conduziram a encontrar no viés da História Cultural uma outra abordagem historiográfica acerca do desenvolvimento da educação no nosso país, para além das abordagens positivas que pontuam a criação de instituições e dificuldades econômicas e políticas enfrentadas pelo governo Imperial. Ao nos depararmos com a publicação "Elementos de civilidade e Decência: para

instrução da mocidade de ambos os sexos”, anunciado no jornal, “**O Publicador**”, encontramos uma oportunidade de investigar a forma como a civildade era apresentada como um modelo de comportamento, instaurando regras para o bem portar-se enquanto critério de “bem viver” na sociedade moderna. Para além do aspecto comportamental, tais regras de conduta, ensinadas de modo didático, pretendiam atribuir ao indivíduo instruído de tal maneira, certa elevação moral.

Consultando alguns relatórios dos Presidentes de Província, verificamos que os traços do discurso da civildade na perspectiva da moralidade, vistos neste exemplar que pretendemos analisar, estão presentes no relato dos Presidentes de Província, denotando que se pretendia transpor as máximas deste discurso para os objetivos das escolas que mal começavam a ser organizadas no Império. Conforme vemos na fala do Diretor de instrução pública, João Florentino Meira de Vasconcellos, em 1864. “Se todos os nossos professores se compenetrassem da necessidade indeclinável de explicar a religião, e iniciar a mocidade em seus dogmas, tão necessários para o aperfeiçoamento moral do homem...” (PARAHYBA DO NORTE, Província. Relatório... 1864, p.36)

A preocupação com a formação moral da mocidade era o fio condutor das reflexões sobre a instrução pública na Parahyba do Norte. Mas é preciso refletir que essa ideia estava entrelaçada com o pensamento cristão, que emoldurava a concepção moral brasileira. Neste sentido, a noção de civildade que se incorporou no pensamento brasileiro está denotada pela compreensão da moralidade, enquanto um modelo de cristandade que inspira o ideal de homem, no século XIX.

No livro de Prevost enfatiza o desenvolvimento da virtude na primeira parte do livro, definindo-a como a boa conduta: “Em huma palavra, a civildade é um compendio de todas as virtudes Moraes, e huma união da modéstia, urbanidade, discrição, condescendência, prudência, circunspeção, e decência que a cada um cumpre guardar em suas palavras e acções.” (PREVOST: 1801:Discurso preliminar, p. 22). Tais significados conduzem a pensar a noção de civildade proposta por Prevost a partir do campo semântico da moralidade e ainda especular de que maneira suas ideias foi assimilada pela interpretação cristã brasileira.

2.Prática entre as pessoas honestas: problematizando o objeto e traçando os objetivos da pesquisa e a metodologia

O livro *Elementos da civildade e da decencia para instrução da mocidade de ambos os sexos*, de Antoine François Prevost, teve grande circulação entre o público português, no século XVIII. Escrita sob a inspiração iluminista, que aspirava a modernização das relações sociais, o livro não teve muito impacto na sociedade francesa, origem de seu autor.

Utilizando-se de uma explanação objetiva, para a época em que foi escrito, o livro constituiu um verdadeiro manual de sociabilidade entre os portugueses de corte e chegou ao Brasil no final do século XVIII. Com a vinda da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, o livro teve grande circularidade no Rio de Janeiro e seus preceitos eram observados nos salões cariocas. Seu tema principal girava em torno da aceitabilidade social do indivíduo, cujo comportamento deveria espelhar o caráter.

Os tratados de civildade que apareceram durante o Renascimento Italiano estavam impregnados do humanismo que florescia e anunciava a preferência pela vida urbana. Dessa forma, ocorreu uma associação entre o bom comportamento social e a formação moral, mediada pela busca do conhecimento como fonte de transformação do espírito. O comportamento espelhava o melhoramento da alma. Mas ao século XVIII, os preceitos de civildade tomaram uma outra conotação. Dava-se grande importância a aparência dos modos e vestimentas, símbolo do status e da ostentação que passaram a nortear a sociedade burguesa. Esse desvirtuamento foi denunciado por Jean-Jacques Rousseau, que supunha que a boa educação passava pela capacidade de interiorização e recolhimento, mais que a necessidade da exibição.

No manual de Prevost, essa preocupação se traduz em longos discursos sobre a formação do caráter e no desenvolvimento da virtude. Além disso, Prevost defende a tese de que é possível ensinar essa virtude, o que torna o tema propício às questões da instrução: “huma sciencia adquirida, e como definem os antigos, huma sciencia, que ensina a por em seu legitimo lugar o que temos a fazer, ou dizer, donde se segue, que a civildade consiste em uma regra de proceder modesta; prudente a respeito de qualquer pessoa.” (PREVOST, 1801, Discurso Preliminar, p. 22)

É nesse espírito de modificação da percepção do comportamento social que o livro de Prevost ganhou espaço na corte portuguesa que, ao início do século XIX se trasladou para o Brasil. Já em 1796, o livro de Prevost chegava à Pernambuco, antecipando-se à procura que se daria no Rio de Janeiro, alguns anos mais tarde. De acordo com Gilda M. Werri (2006), que analisou a circulação de livros em Pernambuco, os preceitos de civildade estavam disseminados no campo da educação desde a regência dos jesuítas.

Objetivamente, o discurso de civildade foi intensificado ao longo da constituição do Império do Brasil, especialmente no Segundo Reinado. Com a busca de construir uma nação, a elite dirigente brasileira buscava nos ideais civilizatórios europeus um caminho para a edificação do Brasil. Neste contexto, a instrução pública assumiu um papel significativo na tentativa de construir uma nação civilizada. Embora os relatórios de Presidente de Província comprovem que havia precariedade do ensino e que o orçamento do Império estava pouco comprometido com o investimento nas escolas de primeiras letras, houve intensa preocupação com o tema.

Nesse sentido, a organização da Instrução Pública nas Províncias correspondia ao ideal de civildade que era preconizado no centro do Império. Daí a preocupação com a introjeção de aspectos morais na formação da mocidade. Tal fato não ocorreu de modo diferenciado na Província da Paraíba do Norte, cujos documentos provinciais denotam essa preocupação.

A Província da Parahyba do Norte tinha papel secundário na economia regional, a produção do açúcar, dominada por Pernambuco. Isso provocava a escassez de recursos para empreender os projetos de urbanização e saneamento que estavam sendo determinados pelo centro do Império a todas as Províncias. Ainda que com dificuldades, os relatórios informam as obras que eram feitas com a finalidade de melhorar a comunicação entre as localidades da Província e o controle sanitário. O mesmo podemos dizer sobre a Instrução Pública, na qual se destaca o ensino secundário ministrado no Lyceu Paraibano, que depois de longo período de dificuldades para formar um público frequentador, passou, a partir do final da década de 1860, a ocupar um lugar de destaque no cenário nacional.

Neste trabalho, procuraremos evidenciar a relação entre os princípios gerais da civildade, com foco específico nas regras que versam sobre o convívio social, descritos no livro de Prevost, com os ideais de civildade e moralidade contidos nos relatórios de instrução pública da Província da Parahyba do Norte, partindo do fato de que o livro de Prevost circulou na capital entre os anos de 1864-1866.

Dado o fato de que as orientações de Prevost se destinam à educação da mocidade e visava preparar moços e moças para a vida social civilizada, sua tônica destinava-se ao jovem que aspirava uma posição social reconhecida. É importante lembrar que o ensino secundário no Brasil estava atrelado à necessidade de formar uma elite burocrática capaz de representar a instituição da lei e da ordem no país. Portanto, a educação dos jovens do Lyceu Parahybano não estava livre do caráter ideológico do pensamento da elite imperial.

No jornal “O Publicador”, que circulou na capital da Província entre os anos de 1861 e 1869, encontramos o anúncio de venda do livro

“Elementos da civilidade, e da decência, para instrução da mocidade de ambos os sexos”, de Mr. Prevost, o livro foi anunciado pela “Pequena estante” de Antonio Thomaz Cordeiro da Cunha nos números 484 e 496 do ano de 1864 do jornal “O Publicador” e nos números 874, 895 de 1865, 1116 de 1866.

Ao menos nesse período, o livro foi retomado pelo interesse público, o que indica que as ideias nele contidas ainda tinham apelo. O próprio jornal, em vários discursos sobre a ordem pública, recorre à ideia de civilidade ou de regras de civilidade para expressar a indignação ou admiração acerca de comportamentos observados na sociedade paraibana.

Dessa feita, consideramos que o estudo dos manuais de civilidade e a investigação acerca de sua circulação por meio dos jornais de época, bem como a transversalidade do conceito de civilidade nos relatos dos homens públicos, descritos nos documentos oficiais, podem nos ofertar um olhar sobre a forma como a sociedade brasileira se apoderou do que poderemos chamar aqui de Processo Civilizatório, parodiando Norbert Elias. De outra feita, o cruzamento entre estes três tipos de fontes podem clarificar como foram traçados os objetivos educacionais no Império e as estratégias didáticas empregadas por autores com a finalidade de inculcar tais valores e hábitos no seu público.

Considerações parciais

Interessa-nos, especificamente, analisar as orientações prescritas no volume e relacioná-las ao discurso empregado nos documentos relativos à Instrução Pública, contidos nos Relatórios dos Presidentes da Província da Parahyba do Norte, especificamente nas seções destinadas à Instrução Pública, com ênfase no Lyceu Parahybano. Nos relatórios provinciais, podemos notar que os discursos de Presidente deixam entrever que a educação era concebida como um veículo difusor deste comportamento desejado, assim como a análise de seus discursos apresentam uma correlação direta com as temáticas dos livros que circulavam na Parahyba.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. **A História Cultural entre práticas e representações**. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. O mundo como representação. In: _____. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de Corte**. Investigação sobre a sociologia da realeza e a aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

_____. **O processo civilizador: Uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, v. I.

_____. **O processo civilizador: Formação do Estado e Civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993, v. II.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 6. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

[PRÉVOST, Antoine François \(Abbé Prévost\)](#). **Elementos da civilidade e da decência**: que se pratica entre a gente de bem. Porto: Officin, 1777.

SANTOS, Gesiel Prado. Discursos sobre a civilidade e produção de subjetividades em manuais portugueses dos séculos XVIII- XIX **Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara**, 2015. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/134115/000855983.pdf?sequence=1>>.

VERRI, Gilda Maria Withaker. **Tinta sobre papel: livros e leituras em Pernambuco no século XVIII (1759-1807)**, Recife: Editora da UFPE, 2006.

_____. Livros e Leituras em Pernambuco no século XVIII. In: **XXIV Simpósio Nacional de História**. Associação Nacional de História – ANPUH, 2007. Disponível em: <https://anais.anpuh.org/?p=14520>. Acesso em: nov. de 2017.